



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência

Sua Excelência o
Presidente da Assembleia Legislativa
Regional dos Açores
Rua Marcelino Lima
9900 HORTA

S/Referência	S/Comunicação	N/Comunicação	Data
		SE/2021/1104	24.09.2021

ASSUNTO: Resposta ao Requerimento nº 186/XII-PS- Pescadores açorianos estão a ser prejudicados na descarga de Atum-Bonito

Excelência,

Em resposta ao requerimento mencionado em epígrafe, subscrito pelos/a Senhores/a Deputados/a Tiago Branco, José Ávila, Mário Tomé e Ana Luís, do grupo parlamentar do Partido PS/Açores, sem prescindir quanto ao teor dos considerandos, cumpre-me informar V. Exa. o seguinte:

1- Vários fatores levaram à ocorrência de alguns constrangimentos nas descargas de tunídeos no porto de pescas da Madalena, ilha do Pico. São de destacar:

- a ocorrência de quantidades anormalmente elevadas de tunídeos na safra de 2021. Até ao dia 6 de setembro p.p. haviam sido descarregadas 4.970 toneladas de tunídeos, mais 2.190 toneladas do que em igual período do ano anterior, valores estes acima da média dos anos de 2010 a 2020, que foi de 4.430 toneladas em igual período.
- a perda da capacidade de receção de tunídeos diretamente para a indústria. A capacidade diária atual de processamento de tunídeos das conserveiras da Região é, à presente data, aproximadamente a seguinte: Cofaco Açores (S. Miguel), entre 15 e 20 toneladas, Sociedade Corretora (S. Miguel) e Santa Catarina (S. Jorge), 8 toneladas cada; Pescatum (Terceira), 12 toneladas. A Pescatum retomou a



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência

laboração no dia 1 de setembro p.p., após encerramento para férias no mês de agosto.

É de registar que a Região perdeu, por via do encerramento da Cofaco Açores na Madalena, ilha do Pico, cerca de 60 toneladas de capacidade diária de receção de tunídeos (entre peixe diretamente para a cozedura, 20 toneladas, para congelação, 30 toneladas, para refrigeração, outras 10 toneladas).

É sabido que os industriais das conservas e os compradores de tunídeos frescos (para venda em fresco ou em congelado) têm feito um grande esforço nesta safra para promover a saída de stocks armazenados nos entrepostos através de vendas para indústrias exteriores à Região, a fim de permitir uma maior rotatividade e capacidade de armazenagem dos entrepostos. Porém, a falta de contentores frigoríficos no mercado não tem facilitado a tarefa. A única forma de podermos armazenar pescado congelado em quantidades maiores que a capacidade dos entrepostos, de modo a manter fluida a safra normalmente e sem interrupções, é de ir fazendo sair o pescado congelado armazenado para entrar novo pescado recém congelado resultante da safra.

Quer o Governo dos Açores, quer a Lotaçor, quer os compradores/exportadores e os industriais, não controlam fatores externos que também podem influenciar a capacidade de armazenagem de tunídeos congelados, tais como a receptividade ou não dos mercados, a sua capacidade de absorção, os preços dos mercados internacionais, a disponibilidade de contentores frigoríficos e de transportes marítimos que permitam fluidez no seu escoamento para o exterior, entre outros.

A produção tem também, e obrigatoriamente, de se adaptar à conjuntura interna e externa para não correr o risco de se pescar para depois chegar a terra e não ter a quem vender o seu pescado.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência

Analisando os stocks dos entrepostos de Ponta Delgada e da Madalena a 8 de setembro, verifica-se que o de Ponta Delgada tinha armazenadas 1.039,3 toneladas, das 1.200 toneladas de capacidade que possui, sendo:

- 5% de lombos de atum congelados, lula, isco e diversos peixes (49,8 toneladas);
- 95% de tunídeos (989,6 toneladas);

Isto é, cerca de 4% da capacidade e 5% da armazenagem estavam a ser ocupadas por espécies que não tunídeos.

No que diz respeito ao entreposto da Madalena, das 2.500 toneladas de capacidade, tinha em armazém 2.209,5 toneladas, sendo:

- 1% de diversos peixes e isco (32,9 toneladas);
- 99% de tunídeos (2.176,6 toneladas);

Ou seja, cerca de 1% da capacidade e 1% da armazenagem estavam a ser ocupadas por espécies que não tunídeos.

Nesta data, a previsão da disponibilidade teórica de 1.200 toneladas de armazenagem de congelados no Entreposto de Vila do Porto é para a semana de 13 a 19 de setembro. No caso do entreposto da Horta, apesar da empreitada de requalificação e modernização ficar concluída no final de outubro, a previsão para disponibilizar 600 toneladas de armazenagem de congelados é para finais do mês de novembro, por questões que se prendem com a formação dos operadores, arranque e início de operação da instalação.

É de sublinhar o facto de as obras que decorrem nos dois entrepostos, o de Vila do Porto e da Horta, estarem a realizar-se em simultâneo. Tal é justificado não só em resultado do desinvestimento do Governo dos Açores ao longo dos últimos 20 anos, como da falta de planeamento estratégico, pois as instruções para que as obras avançassem foram dadas à Lotação apenas quando se verificou que havia cerca de 6 milhões de euros por executar no quadro comunitário de apoio que findará em 2023.

Conclui-se assim que o que realmente tem causado constrangimentos nas descargas é a falta de capacidade de congelação em salmoura dos dois entrepostos, que é de 42 toneladas por dia em Ponta Delgada e de 50 toneladas por dia na Madalena. Quando, e como já aconteceu, chegam várias embarcações com totais de 400 ou mais toneladas de



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência

pescado a bordo, é inevitável que ocorram demoras de dias nas respetivas descargas. O Entrepasto da Madalena tem laborado continuamente desde agosto, indo para além da capacidade técnica, o que causa um enorme desgaste não só no equipamento como no pessoal afeto, o que levou a Conselho de Administração da Lotaçor a deliberar manter as capacidades de congelação para níveis tecnicamente recomendados por forma a salvaguardar o equipamento, o pessoal e a qualidade do pescado, sob pena de se poder pôr em causa a qualidade das quase 3.100 toneladas de pescado congelado a seu cargo.

Os constrangimentos que se têm verificado no Entrepasto Frigorífico da Madalena foram parcialmente ultrapassados com a publicação da Portaria n.º 91/2021, de 31 de agosto, alterada pela Portaria n.º 92/2021, de 2 de setembro, que veio limitar as capturas e o desembarque das capturas da espécie bonito (*Katsuwonus pelamis*) nas ilhas do Pico, São Miguel, Terceira e Santa Maria, levando ao cumprimento de regras específicas e adequadas à capacidade de receção e congelação dos entrepostos das duas primeiras ilhas e das conserveiras nas restantes, sendo que as restrições aplicáveis a Santa Maria se prendem com o encerramento para obras de requalificação do Entrepasto de Vila do Porto e com a capacidade de transporte de pescado para S. Miguel.

A possibilidade de escoar tunídeos congelados para o exterior e a redução das quantidades pescadas e descarregadas são as únicas soluções restantes para obviar os constrangimentos até agora verificados nesta safra anormalmente abundante.

2- Em parte, a resposta a esta pergunta já foi efetuada oportunamente no ponto anterior. Acrescenta-se que a Lotaçor tem implementadas, há muitos anos, regras nunca contestadas para a descarga de pescado nas suas instalações, aliás plasmadas no artigo 7.º da Portaria n.º 24/2018, de 19 de março, alterada pela Portaria n.º 42/2019, de 18 de junho, que aprova o Regulamento geral de funcionamento das lotas, entrepostos, postos de recolha e veículos de recolha da Região Autónoma dos Açores. Obviamente que, com o nível elevado de capturas que levam a que sejam excedidas as capacidades diárias de receção para congelação dos entrepostos, as filas de espera vão inevitavelmente ocorrer, e mais uma vez se afirma que apenas com a regulação das capturas dos desembarques será possível minimizar os incómodos causados aos armadores e pescadores da frota atuneira e



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Subsecretário Regional da Presidência

permitir uma maior rotatividade entre todas as embarcações, tanto na faina como na descarga. Aliás, as organizações de produtores e as associações de pescadores e armadores têm um papel essencial na resolução destes constrangimentos, uma vez que uma das suas atribuições principais é exatamente a de regular a pesca e a atividade dos seus associados. O Governo dos Açores e a Lotaçor, junto com todos os parceiros da fileira da pesca, produção, comercialização e indústria, têm feito o seguimento da safra em reuniões, todas as segundas-feiras, desde o dia 2 de março de 2021, onde são feitos os pontos de situação, o planeamento dos dias seguintes, e os ajustes que sempre são necessários em face dos resultados diários da safra. Têm trabalhado, e vão continuar a trabalhar como é seu dever para com a fileira da pesca, e em estreita colaboração com todos, e de todos, para levar a bom porto esta safra que felizmente se encaminha para ser uma das melhores dos últimos anos, estando já a preparar a safra de 2022, altura em que se colocará um novo desafio, com a entrada em obras de reparação e requalificação do maior entreposto da Região, o Entreposto da Madalena.

3- A resposta à primeira parte da pergunta fica prejudicada pelas considerações anteriores. Em relação à segunda parte da questão, importa referir que foi articulado com os representantes do setor a atribuição de uma compensação, a apurar no final da safra, para fazer face aos constrangimentos verificados, nomeadamente a deslocação de embarcações para descarga no Entreposto da Madalena.

Com os melhores cumprimentos, *e com a consideração e estima pessoais,*

O SUBSECRETÁRIO REGIONAL DA PRESIDÊNCIA


Pedro de Faria e Castro